

**Título:** O cinema como (im)possibilidade formativa: uma discussão a partir da perspectiva de Adorno

**Autora:** Renata Rosa Franco

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Susie Amâncio G. Roure

**Defendida em:** 01/10/2012

## RESUMO

Esta dissertação trata da possibilidade (e impossibilidade) formativa do cinema, pela perspectiva do teórico alemão Theodor W. Adorno. O problema central relaciona-se às características resguardadas em determinados filmes que possibilitariam uma formação cultural emancipatória. Para tanto, buscamos apreender, por meio de uma discussão teórica, o fenômeno cinematográfico em suas determinações objetivas e subjetivas. Analisamos seu contexto sócio-histórico e os interesses econômicos envolvidos em seu desenvolvimento. Examinamos como ele acabou por se transformar num influente produto-símbolo da sociedade moderna, tornando-se parte importante da indústria cultural como veículo indutor de seus efeitos, a saber, a alienação, a reificação, a semiformação, dentre outros. Pudemos perceber quais mecanismos de associação e identificação estão por trás de sua forma de produção enquanto veículo para simples entretenimento e quais as possibilidades tensionadoras desse modelo. Entendemos que somente enquanto expressão artística o filme poderia proceder à negação do caráter de meio de comunicação de massa, para apresentar-se como uma possibilidade formativa concreta, promovendo, desse modo, uma forma de experiência subjetiva, experiência viva capaz de fazer o fruitor imergir na obra para, enfim, desvelar sua verdade, a realidade sócio-histórica incorporada em sua produção. Inicialmente analisamos o significado de formação cultural para Adorno e como ela é passível de ser deturpada em semiformação, tendo em vista os processos ideológicos de constituição social. Refletimos, também, em como Adorno desenvolve sua filosofia buscando a percepção daquilo que nega a ideologia, focando no entendimento do que seria obra de arte, para compreendermos de que modo a arte, e o filme elaborado enquanto obra artística, comporta-se como negação por excelência da realidade prejudicada. Buscamos, por fim, entender a dinâmica do cinema enquanto produto da indústria cultural e a possibilidade de sua elaboração como obra artística, utilizando, a título de ilustração, a análise dos filmes *Rambo* e *Dogville*. Chegamos à compreensão de que o cinema como possibilidade formativa é plausível de ser efetivada por meio de sua elaboração como obra de arte, mas também, que esta exige uma convivência do espectador para ser apreendida como tal.

**Palavras-chave:** cinema, formação cultural, entretenimento, arte, Adorno.